

São Paulo, 18 de maio de 2006.

Boletim Adunesp/Sintunesp nº 01/06

UNESP COM A EXPANSÃO DIFERENCIADA SEM VERBAS! REAJUSTE PROPOSTO: UM ZERO,75 - DIFERENCIADO

Na última reunião de negociação entre o Fórum das Seis e o Cruesp, realizada no dia 17 de maio, os docentes, funcionários e alunos das três Universidades Públicas Paulistas (UPP) foram insultados com a proposta ridícula de índice de reajuste salarial feita pelos Reitores. Se não, vejamos:

- (1) considerando que o Cruesp estima que a arrecadação do ICMS neste ano esteja entre 39,9 e 40,2 bilhões de reais, e que no ano passado foi efetivamente arrecadado um pouco menos do que 37 bilhões de reais, houve, do ano anterior para este, um acréscimo nos recursos destinados ao financiamento das UPP de, no mínimo 7,8% e, no máximo 8,6% , cálculos com os dados das planilhas Cruesp;
- (2) considerando que o Fórum das seis propôs cerca de 7% como índice de reajuste, composto de 3,5% de inflação medida pelo DIEESE mais o que falta para atingir o salário de maio de 2001 – nosso maior salário na última década;
- (3) considerando que o índice proposto é menor do que a menor das estimativas de crescimento de arrecadação de ICMS feitas pelo Cruesp;

concluímos que, lamentavelmente, o Cruesp não demonstra qualquer apreço para com aqueles de cujo trabalho resulta a qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação das nossas Universidades, cuja produção científica representa mais da metade do que da produção nacional, e cuja atuação junto à sociedade tem contribuído efetivamente para a melhoria da qualidade de vida de segmentos expressivos da nossa população, notadamente a mais carente.

O caráter das preocupações, que o conjunto dos dirigentes das nossas universidades têm para com os trabalhadores, ficou absolutamente claro durante o transcorrer da reunião. Explicitou-se de forma inequívoca a prática já adotada há tempos de financiar o custeio das Universidades e sustentar submissão do Cruesp, ao Governador do Estado e a ALESP, com os salários dos servidores docentes e técnico-administrativos.

Quando indagados sobre as propostas de emendas à LDO/2007 que teriam preparado para enviar à ALESP, ficaram confusos e surpresos, mostrando que até agora não tinham sequer conversado sobre essa questão. O detalhe incômodo aqui é que o prazo para apresentação de emendas dos deputados à LDO termina no início da próxima semana.

Outra questão emblemática, que revela o “empenho” com que os Reitores têm buscado recursos para as universidades, diz respeito ao tratamento que foi dado ao encaminhamento de ofício do Cruesp que solicita ao Governo do Estado que calcule o montante de recursos destinados às Universidades Públicas Paulistas, aplicando o percentual determinado pela ALESP sobre o total de ICMS arrecadado, e não, depois de retirar deste imposto a alíquota destinada à habitação. Para se ter uma idéia, isto, conforme a previsão de arrecadação do ICMS feita pelo próprio Governo, corresponde a uma perda, só para a UNESP, de **R\$ 17.672.493,19**. O Cruesp enviou o ofício ao Governador há cerca de um ano sem que ele se

dignasse a respondê-lo até hoje. No entanto, somente agora, o Cruesp tomou a iniciativa concreta de marcar uma audiência com o governador para conversar sobre esta questão.

Há também o problema da expansão de vagas que, particularmente na UNESP, está longe de ser adequadamente equacionado. As Unidades diferenciadas, travestidas de Campus experimentais entraram no Estatuto da UNESP sem, contudo, terem sido assegurados os recursos necessários para a sua operação. Aliás, a propósito, a incorporação da FAMEMA e da FAMERP ainda pesa sobre as nossas cabeças.

Esta realidade perversa, infelizmente, nos reforça a crença de que os Reitores pretendem, com a proposta desrespeitosa que fizeram de reajuste salarial, manter como fonte preferencial de recursos para financiamento da sua submissão e ineficácia, e também para o custeio das três Universidades Públicas Paulistas **os nossos salários**.

Desta forma, não nos resta outra alternativa, senão continuar a nossa luta por mais verbas para a educação Pública no Estado de São Paulo, em todas as instâncias pertinentes e, na defesa do estabelecimento de um reajuste salarial digno em nossa data base.

O Fórum apresenta o indicativo de paralisação para o dia 25/05 para ser deliberado pelas assembleias. Vamos responder à apatia dos Reitores com a nossa mobilização que começará com a construção de um grande ato público em frente à Reitoria da USP no dia 25 de maio próximo, às 13:00 h, quando o Fórum das Seis estará levando, ao Cruesp, a resposta dos docentes, técnico-administrativos e estudantes das três Universidades Públicas Paulistas.

- ✓ SALÁRIOS NÃO DEVEM FINANCIAR O CUSTEIO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS PAULISTAS!
- ✓ SALÁRIOS NÃO DEVEM SUSTENTAR A INÉPCIA DO CRUESP!
- ✓ SALÁRIOS NÃO DEVEM FINANCIAR EXPANSÃO!

INDICATIVOS

TODOS ÀS ASSEMBLÉIAS PARA:

- NÃO ACEITAR ESTA PROPOSTA;
- APROVAR A PARALISAÇÃO - DIA 25/05;
- PARTICIPAR DO ATO NA USP -25/05, ÀS 13h00;
- RODADA DE ASSEMBLÉIAS DE 18 À 24/05.

PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS:

**SOMENTE A MOBILIZAÇÃO FARÁ O CRUESP
AVANÇAR E ACERTAR NO ÍNDICE DE REAJUSTE**

SEM LUTA NÃO HÁ CONQUISTAS!